

LER **h**istória

**63**

2012

TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA EM PORTUGAL



## UM PROJETO ALTERNATIVO DE ESQUERDA. MELO ANTUNES, OS MILITARES E A TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA EM PORTUGAL

33

*Maria Inácia Rezola*

| *Escola Superior de Comunicação/IPL e IHC, FCSH-UNL*

«Nós pensamos que **os militares** que neste momento têm a direção política nas suas mãos, através do Conselho da Revolução e da sua interligação com os órgãos governamentais, podem ser **portadores dum projeto alternativo de esquerda**, que seja um verdadeiro projeto nacional [...]

Penso que podem estar reunidas, a muito curto prazo, as condições para não darmos razão a todos os alarmes que existiam ultimamente na sociedade portuguesa quanto à inviabilidade da via democrática para o socialismo»<sup>1</sup>.

A intervenção televisiva de Ernesto Melo Antunes, em plena crise do 25 de novembro, celebrizou-se pelas referências ao PCP nela contida. Num momento em que a situação político-militar não estava completamente clarificada, antevendo-se o desencadeamento de uma «caça às bruxas», tendo como alvo o PCP e a extrema-esquerda, Melo Antunes vem a público para salientar a importância do Partido Comunista na construção da democracia portuguesa. Uma postura que lhe custará inimizades, e a atribuição do rótulo pejorativo de «comunista», fazendo com que a sua mensagem não fosse plenamente apreendida por grande parte da opinião pública nacional. O que Melo Antunes anuncia, a 26 de novembro de 1975, é um «projeto alternativo de esquerda» consignando uma «via democrática para o socialismo». Um projeto em que se reafirma o papel condutor das Forças Armadas e a necessidade de uma reconciliação nacional, envolvendo as forças político-partidárias que respeitassem as regras do jogo democrático. Dezanove meses passados sobre o derrube da Ditadura, este continuava a ser um tema em torno do qual era difícil obter consensos.

A definição de um novo modelo político constitui, de facto, uma das linhas de forças centrais da Revolução portuguesa. O 25 de abril fora levado a cabo por um movimento estritamente militar, de oficiais intermédios, sem a interferência de partidos ou organizações político-partidárias. O Movimento das Forças Armadas (MFA), seu autor, munira-se de um programa político mínimo onde se previa o restabelecimento das liberdades fundamentais e

---

<sup>1</sup> Palavras proferidas por Ernesto Melo Antunes a 26 de novembro de 1975, *Jornal Novo*, 27/11/75, ed. especial (sublinhado nosso).